

Associação Portuguesa de Engenheiros Zootécnicos
Região Ilhas

V CONGRESSO DE ZOOTECCIA

RESUMOS

Angra do Heroísmo
1, 2 e 3 de Junho de 1995

DETERMINAÇÃO DA IDADE À PUBERDADE COMPORTAMENTAL DOS BORREGOS DA RAÇA CHURRA GALEGA BRAGANÇANA

Ramiro C. Valentim, Alfredo Teixeira, Jorge Azevedo* e Teresa M. Correia
Escola Superior Agrária de Bragança (Área de Zootecnia)
Apartado 172, 5300 BRAGANÇA-Portugal

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Secção de Zootecnia
Apartado 202, 5001 VILA REAL Codex - Portugal

RESUMO

Neste trabalho procurou-se identificar o momento do aparecimento da puberdade comportamental, nos machos da raça Churra Galega Bragançana. Considerou-se que os animais tinham alcançado a puberdade comportamental, quando apresentaram, pela primeira vez, a sequência correcta e completa do comportamento sexual.

Nas condições em que este trabalho foi desenvolvido, a puberdade fisiológica precedeu em 11 a 35 semanas a puberdade comportamental. Esta última surgiu quando os animais apresentavam idades compreendidas entre os 267 e os 427 dias e um peso corporal de 37 a 64 kg, ou seja, 50 a 87% do seu peso adulto. Quando do estabelecimento da puberdade comportamental, os níveis plasmáticos de testosterona, determinados 3 horas após o amanhecer, variaram, entre animais, de 0,2 a 7,9 ng/ml. Neste sentido, não nos parece ter existido uma relação estreita entre estes níveis plasmáticos de testosterona e o aparecimento da puberdade comportamental. Ao contrário do que se verificou com os níveis plasmáticos de testosterona, as medidas escrotais e testiculares correlacionaram-se significativamente com o peso e com a idade dos animais, com os momentos do nascer e do pôr do sol, com o período de duração do dia, com as temperaturas mínima, máxima e média do ar e com os teores mínimo, máximo e médio de humidade do ar.

Durante o primeiro mês e meio pós-puberdade comportamental, não foi possível encontrar qualquer relação estatisticamente significativa entre os parâmetros comportamentais estudados e os níveis plasmáticos de testosterona, o peso e a idade dos borregos. Das medidas escrotais e testiculares realizadas, somente o perímetro escrotal mostrou estar correlacionado com dois dos parâmetros comportamentais estudados: número de saltos ($r=0,817$) e intervalo entre o 2º e o 3º salto ($r=0,788$). Nenhum dos factores ambientais parece ter afectado significativamente o comportamento sexual dos borregos Churros Galegos Bragançanos.